



CAPÍTULO 5

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES



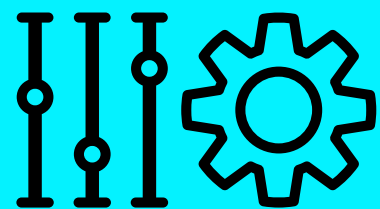
**Os professores e a escola têm papel central no desenvolvimento do pensamento crítico dos jovens, que, por consequência, refletirão os anos escolares em seu posicionamento perante a sociedade. Por isso, é fundamental que todas as partes estejam em sintonia.**

Sabendo que os jovens de hoje não são os mesmos de ontem nem serão iguais aos de amanhã, é necessário que os educadores estejam em constante aprendizagem e sempre busquem alinhar as metodologias de ensino à realidade de seus alunos. Para isso, existe a formação continuada: o processo de aprimoramento pedagógico ao longo da carreira do professor que se dá, entre outras maneiras, por meio de cursos.

Hoje, **existe uma série de políticas públicas que discutem mudanças nas diretrizes da formação continuada do professor no Brasil**, baseando-se em casos de sucesso em outras partes do mundo. O objetivo é apoiar os professores a buscarem inovações que ajudem a resolver seus desafios e dores diárias.

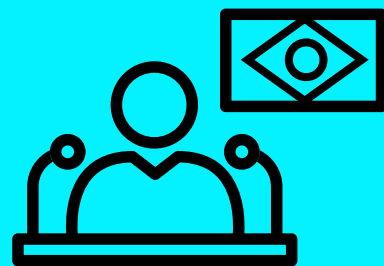
A formação continuada também repara os danos de uma formação inicial deficiente, que não forma professores devidamente capacitados para dar aulas, bastante comuns em nosso país.

# PERSPECTIVA HISTÓRICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA



## Década de 1970

Visão de formação técnica e profissionalizante, remanescência da época industrial, mecânica. Ainda muito influenciada pelo autoritarismo dos anos 50 e 60. No final da década, contudo, esta perspectiva começa a ser questionada com um viés mais democrático.



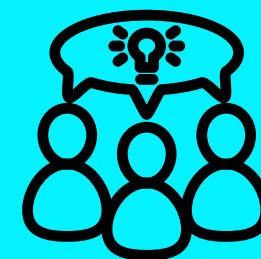
## Década de 1980

Perspectiva ainda profissionalizante, com foco no professor como sujeito histórico, mais responsável por sua própria formação. O professor tem mais voz sobre seus processos de aprendizado e ensino. Com o Brasil passando por um processo de transição para a democracia, os professores se tornam quase um foco de resistência no país, uma força intelectual com papel histórico transformador.



## Década de 1990

Destaca-se o potencial da experiência diária do professor no processo de ensino-aprendizagem como construção do saber docente. O professor, então, se educa na própria prática. Surge o conceito de professor reflexivo e fica latente uma preocupação em dar voz a ele, deixar que fale por si mesmo.



## Década de 2000

O paradigma do professor reflexivo, que reflete sobre a sua prática e elabora em cima dela, é dominante na área de formação de professores.



## Década de 2010

Atualmente, fala-se em homologia do processo: as mesmas metodologias educacionais empregadas para formar o professor serão as que ele utilizará em sala de aula. Os processos de avaliação estão sendo revistos, e tenta-se aliar sempre teoria à prática na formação de docentes. Numa década de uso incessante da tecnologia, a formação à distância também ganha espaço.

# HOJE: PROFESSOR REFLEXIVO

**DONALD SCHÖN**

A ideia do professor reflexivo compreende um novo modelo de formação profissional, baseado na reflexão sobre a prática. A teoria de prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo, divide-se em três pontos centrais:

## REFLEXÃO NA AÇÃO

A reflexão na ação traz em si um saber que está presente nas atitudes profissionais. Diz respeito às observações e às reflexões do profissional em relação ao modo como transita em suas práticas; a descrição consciente dessas ações pode ocasionar mudanças, conduzindo-o a novas pistas para soluções de problemas de aprendizagem.

## REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO

Está em relação direta com a ação presente. Ou seja, com a reflexão na ação, e consiste em uma reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la – um ato natural com uma nova percepção da ação.

## REFLEXÃO SOBRE A REFLEXÃO NA AÇÃO

A reflexão sobre ações passadas pode se projetar no futuro como novas práticas. Espera-se que esse movimento aconteça após a aula do professor reflexivo.

Antônio Nóvoa, professor e reitor da Universidade de Lisboa, doutor em educação pela Universidade de Genebra, pondera sobre o paradigma do professor reflexivo, hoje dominante na área de formação de professores. Para o educador, as práticas reflexivas são essenciais para a profissão docente e, por isso, é preciso criar um conjunto de condições para se construir lógicas de trabalho coletivo dentro das escolas.

“

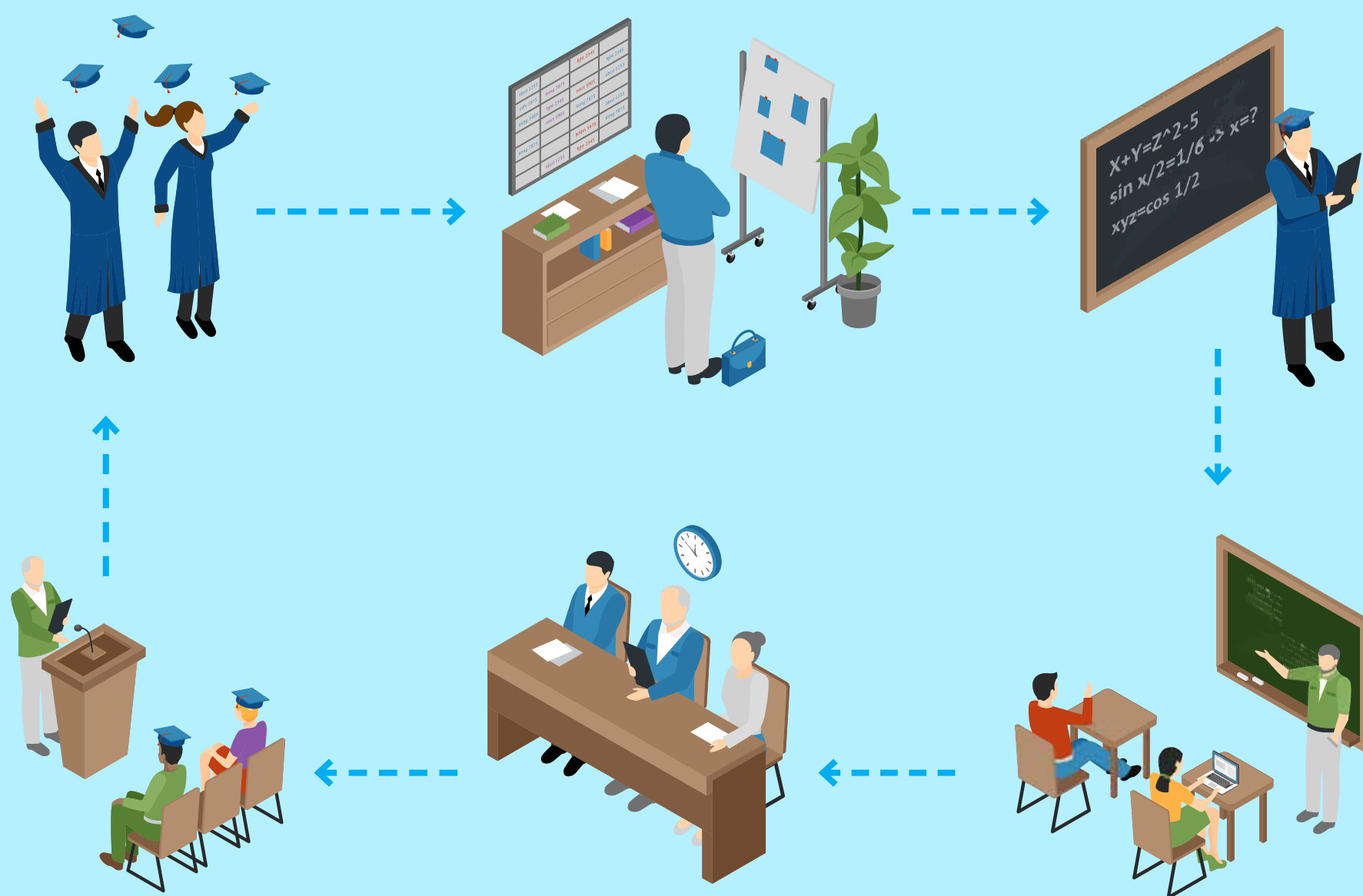
“A EXPERIÊNCIA É MUITO IMPORTANTE, MAS A EXPERIÊNCIA DE CADA UM SÓ SE TRANSFORMA EM CONHECIMENTO ATRAVÉS DESTA ANÁLISE SISTEMÁTICA DAS PRÁTICAS. UMA ANÁLISE QUE É ANÁLISE INDIVIDUAL, MAS QUE É TAMBÉM COLETIVA, OU SEJA, FEITA COM OS COLEGAS, NAS ESCOLAS E EM SITUAÇÕES DE FORMAÇÃO”

**ANTÔNIO NÓVOA**

PROFESSOR E REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

”

# O APRENDIZADO A PARTIR DA PRÁTICA – REFLETIDA!



Se o deficit de práticas na formação é sensível, ele é acompanhado de uma lacuna, igualmente relevante, de **reflexão sobre as práticas existentes**.

John Dewey, considerado o expoente máximo da escola progressiva norte-americana, reforça as palavras de Nóvoa e ressalta a necessidade de reflexão. Ele conta que certa vez, ao final de uma palestra, um professor virou-se para ele e disse: “O senhor abordou várias teorias, mas eu sou professor há dez anos, sei muito mais sobre isso, tenho muito mais experiência nestas matérias”. A resposta veio certa: **“tem mesmo dez anos de experiência profissional ou apenas um ano de experiência repetida dez vezes?”**.

A réplica de Dewey ilustra bem que não é a prática isolada que é formadora, mas sim a reflexão sobre ela – um enorme desafio na formação de professores no Brasil, que ainda segue prisioneira de modelos fundamentalmente teóricos e formais.

# O QUE SE FALA SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA HOJE?

Atualmente, fala-se na formação como um processo que deve ser significativo para o professor desde o princípio. Que deve estar de acordo com ele e direcioná-lo para o seu próprio projeto de vida.

Também está em voga a expressão homologia de processo, que consiste em empregar, na formação do professor, as mesmas metodologias, conceitos e maneiras de ensinar que poderão ser utilizadas por ele no processo de ensino a seus estudantes.

Os métodos de avaliação estão sendo revistos, abrindo novas possibilidades de ensinar e, sobretudo, ressaltando novas competências que precisam ser trabalhadas e analisadas.

Aliar teoria à prática, questão fundamental, voltou a ser a pauta para as novas formações de professores.

Um grande leque de opções de formação à distância anuncia uma nova maneira de formar profissionais em larga escala e mais rapidamente. A tecnologia, então, torna-se parte integrante da formação e da prática docente.

As possibilidades de troca de experiência, também impulsionadas pelo avanço tecnológicos, ampliam a voz dos professores e as possibilidades da prática pedagógica.

“É PRECISO PREPARAR OS FUTUROS PROFESSORES PARA ATUAREM EM UM NOVO CONTEXTO, ONDE POSSAM SER MEDIADORES, SAIBAM PROMOVER A INCLUSÃO DE TODOS OS ALUNOS E ESTEJAM CONSTANTEMENTE ATUALIZADOS DE ACORDO COM UMA DIDÁTICA ALINHADA AO SÉCULO 21, INCLUINDO ATÉ NOÇÕES DE NEUROCIÊNCIA PARA COMPREENDER COMO SEUS ALUNOS APRENDEM”

**RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ**  
EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC)

# 5 PONTOS PARA QUALIFICAR AS PRÁTICAS FORMATIVAS

A partir da análise da proposta formativa da Harvard Medical School, o professor e reitor da Universidade de Lisboa e doutor em educação pela Universidade de Genebra António Nóvoa reflete sobre a formação docente no Brasil e ressalta cinco pontos que podem qualificar as práticas formativas continuadas e, conseqüentemente, o percurso dos profissionais:

## 1. Disposição Pessoal

As formações docentes devem garantir espaços e tempos para um trabalho de autoconhecimento e autorreflexão, de maneira que os professores partam de suas histórias pessoais, de vida, de sua subjetividade, para então formatar a sua identidade profissional.

## 2. Composição Pedagógica

É fundamental que haja processos de composição pedagógica que permitam aos professores fazerem diferente e encontrarem seus próprios modos docentes, com autonomia e conhecimento profissional.

## 3. Interposição Profissional

O trabalho, a seu ver, deve partir da socialização e da colaboração entre os pares, esforço que deve estar presente desde o primeiro dia da formação. Nóvoa ainda defende que os percursos se deem em comunidades práticas de aprendizagem.

## 4. Proposição Institucional

Reforça a necessidade dos docentes conquistarem seu espaço na escola, firmando a sua posição profissional e participando do projeto educativo da instituição a partir de uma postura ativa, criadora e transformadora.

## 5. Exposição Pública

Por fim, Nóvoa reconhece a importância de que os professores atuem em outros espaços além da escola, como na comunidade, e também nos espaços públicos da educação. “Hoje, vejo fragilidade na presença dos professores nos espaços das políticas públicas educacionais, e é imprescindível que esse lugar seja ocupado”, finalizou.

# O QUE DIZ A LEI SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA?

A legislação brasileira requer que o professor esteja sempre em processo de aprendizado e que a escola assegure e valorize momentos de formação, capacitação, troca, reflexão, planejamento e avaliação da prática pedagógica. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) reforça a valorização dos profissionais de educação e a importância da formação continuada em alguns pontos, que destacamos abaixo:

## Parágrafo único

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

## Art. 67.

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I. ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II. aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III. piso salarial profissional;
- IV. progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V. período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI. condições adequadas de trabalho.

## **A LEI TAMBÉM AFIRMA QUE A FORMAÇÃO CONTINUADA PODE SER PROMOVIDA À DISTÂNCIA:**

### **Art. 62.**

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.” (NR)”

## **E QUE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO DEVE ASSEGURAR O CUMPRIMENTO DO PLANO DE AULA DO PROFESSOR:**

### **Art. 12.**

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I. elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II. administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III. assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV. velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V. prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII. informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VIII. informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009);
- IX. notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público, a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001).

# RENAFOR (REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO)

A RENAFOR é a principal rede de formação de professores do MEC e tem como objetivo promover a formação continuada dos docentes da educação básica.

Os cursos geridos pela RENAFOR SEB (Secretaria de Educação Básica) promovem essa formação nas áreas de Alfabetização e Linguagem, Educação Matemática e Científica, ensino de Ciências Humanas e Sociais, Artes e Educação Física.

Já os cursos geridos pela RENAFOR SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) destinam-se a formar professores para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas, que valorizem a diversidade humana, os ecossistemas naturais, com respeito ao meio ambiente e às diferenças culturais, geracionais, étnicas, raciais, de gênero, físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, dentre outras.



## EXPERIÊNCIA

# Fundação Lemann

## Gestão da Sala de Aula



**Gestão na Sala de Aula é um programa da Elos Educacional em parceria com a Fundação Lemann que promove uma cultura escolar de planejamento, de observação da sala de aula e de um melhor uso do tempo.**

Elaborado a partir da tradução do livro **Aula Nota 10: 49 Técnicas para Ser um Professor Campeão de Audiência**, escrito pelo pesquisador norte-americano Doug Lemov, o programa é direcionado a professores, coordenadores pedagógicos e diretores escolares, que têm acesso a conteúdos em formato online e, também, e encontros presenciais, divididos em diversas modalidades. A iniciativa tem como base a análise de mais de cinco mil aulas com bons índices de aproveitamento nos Estados Unidos. No Brasil, já colaborou para melhorar a técnica de mais de 800 professores.

## EXPERIÊNCIA

# Instituto Singularidades

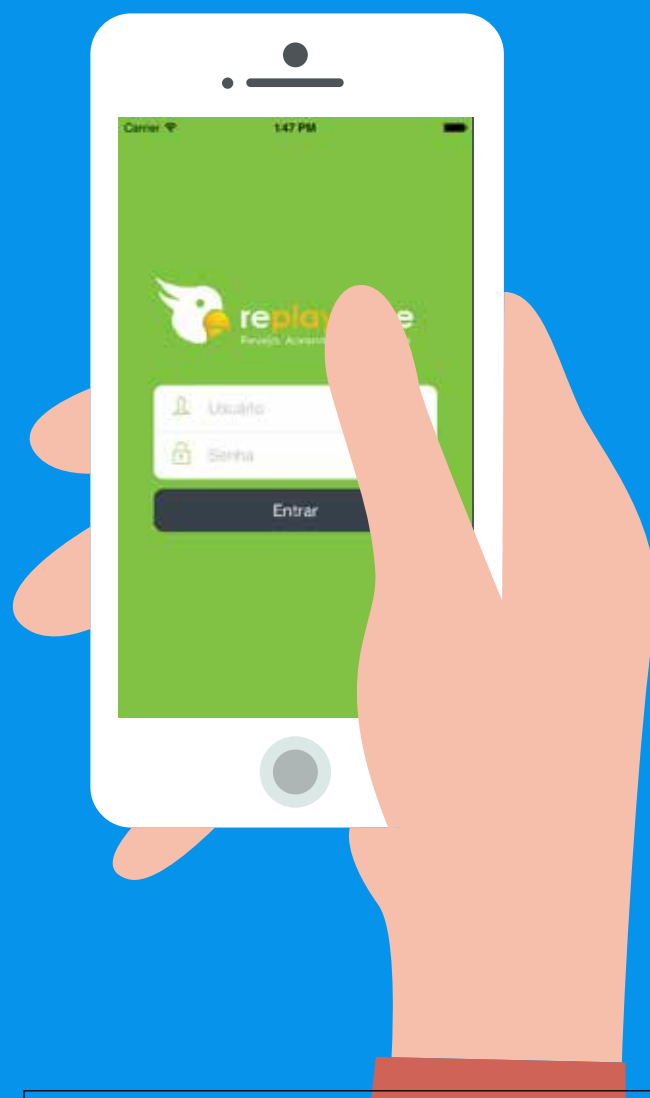


**Criado em 2001 e hoje incorporado ao Instituto Península, oferece cursos online e presenciais de graduação, extensão e pós-graduação, com facilidades para quem já possui uma graduação completa. Com ênfase nas práticas pedagógicas e nas novas maneiras de ensinar, incentiva o uso de metodologias inovadoras e prepara para a gestão de sala de aula.**

Os cursos oferecidos dialogam com temas atuais e instigantes, ampliando o leque de conhecimento dos alunos e propondo a reflexão sobre os novos rumos da educação. Entre as ofertas de formações, figuram Autoconhecimento para formação do educador; Gestão atual para o novo milênio; Educação Inovadora: Didáticas, Tecnologia, Design e Autoria; Didáticas inovadoras, entre outros.

# NOVAS TECNOLOGIAS A FAVOR DO PROFESSOR

A observação profissional do educador ganhou cada vez mais importância nos últimos anos. Muitos pesquisadores destacam a importância da auto-observação e da troca de experiências em suas pesquisas.



Um exemplo de inovação nessa área é o aplicativo REPLAY4ME, em que o professor pode rever sua aula, gravada, e ainda compartilhá-la. Alguns dos benefícios de assistir às aulas de outros professores ou a própria são:

**Estimular a reflexão e a autocrítica em relação ao tempo de fala (se é muito ou pouco expositivo), o tom de voz, a velocidade, o posicionamento em aula etc.**

**Descobrir novas abordagens e dinâmicas.**

**Identificar pontos fortes e fracos das aulas.**

**Pedir feedbacks de colegas e amigos com mais facilidade.**



Além de o número de aplicativos de educação ser crescente, o professor pode encontrar dicas em inúmeros sites, como a plataforma Escola Digital, que oferece centenas de objetos digitais de aprendizagem.

# YOUTUBE NO ACOMPANHAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

**O acompanhamento da sua prática docente é um dos itens mais citados pelos professores como uma necessidade profissional dificilmente observada. Eles não só apreciam, mas precisam de direcionamentos sobre seu trabalho e sentem falta de trocar informações e conhecimentos com os colegas para que consigam evoluir.**

Essa necessidade tem sido parcialmente suprida por aqueles que migraram para o universo digital e disponibilizam suas aulas no YouTube. Uma das vantagens citadas por estes “professores digitais” é o maior alcance de suas práticas – um desejável e saudoso reconhecimento. Entre as desvantagens, mencionam o pouco contato com os alunos e o distanciamento da realidade.

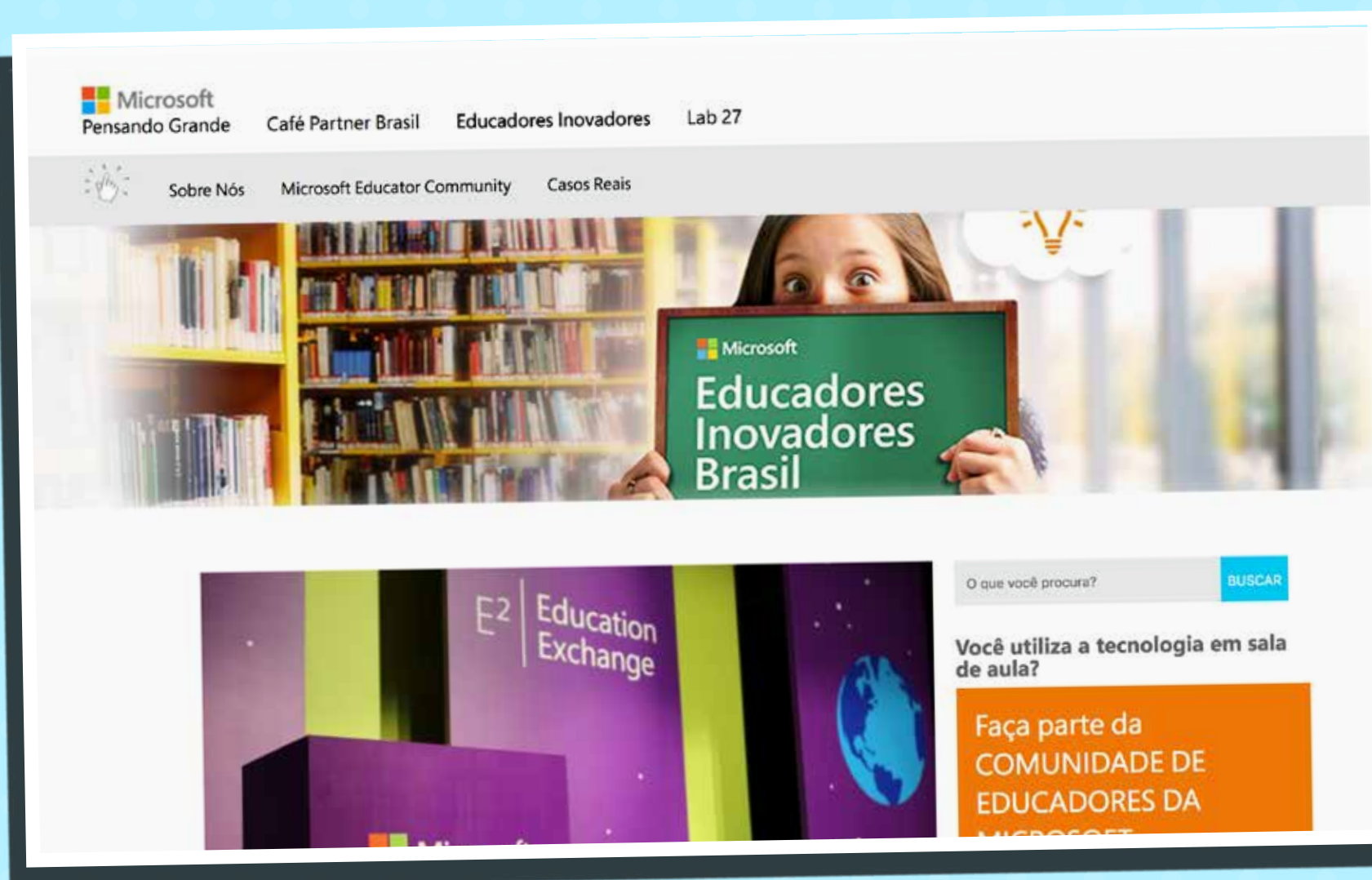
De toda forma, o avanço de práticas educacionais no YouTube foi tanto, que a empresa criou uma plataforma especial no Brasil com aulas, vídeos e simulados, na qual o professor pode se inscrever e fazer “do mundo a sua sala de aula”. Batizada de YouTube EDU, a plataforma foi construída em parceria com a Fundação Lemann e tem um grande portfólio de conteúdos principalmente nas áreas de Exatas e Ciências da Natureza.



## EXPERIÊNCIAS

# Microsoft

## Prêmio Microsoft Educadores Inovadores



Todo o ano esta premiação celebra professores que se empenharam em desenvolver práticas inovadoras ligadas à tecnologia, ressaltando seu potencial de melhor aliada do professor. Todas as experiências são mantidas em um blog – para estimular a proliferação em cadeia de novas práticas – e são promovidas oficinas sobre o uso pedagógico do sistema Microsoft.

A empresa ainda criou a Educator Community, site no qual são compartilhadas experiências criativas e imersivas que auxiliam o professor a integrar a tecnologia à sala de aula utilizando aplicativos Microsoft. A plataforma também compreende cursos on-line sobre a tecnologia para fins educacionais e planos de aula para download, entre outras funcionalidades.

Utilização de jogos na prática escolar – o aprendizado e o desenvolvimento do aluno se dão com leveza e diversão, sem separação entre teoria e prática. Um bom método para o professor estimular o engajamento e a interação dos alunos.

## Gamificação

## Neurociência

Uma movimentação para que a neurociência possa ser a nova aliada dos professores na sala de aula. Entender melhor como os alunos aprendem pode ser a chave para compreender qual a melhor forma de ensinar.

## Cultura maker

Promove o aprendizado a partir do fazer – botar a mão na massa é o tom! Reconhecer que os erros também influenciam positivamente no aprendizado, aprender a ser resiliente e recomeçar são entendimentos que a cultura maker pretende incentivar entre alunos e professores.

## Brainstorming

Técnica de dinâmica de grupo que tem o objetivo de explorar as habilidades, as potencialidades e a criatividade de uma pessoa ou um grupo. Há várias maneiras de aplicar esta técnica à sala de aula – uma das mais simples é o professor questionar os alunos sobre um tema e anotar todas as colocações no quadro, sem interferência. Essas falas, baseadas nas experiências de vida deles, servem então como ponto de partida para o estudo.

## Ensino híbrido

Integra a tecnologia ao currículo escolar, mesclando, também, o ambiente online e o presencial. Tem como objetivo fazer com que os alunos se engajem mais no aprendizado, com que os professores aproveitem melhor o seu tempo e que a realidade escolar esteja mais próxima ao cotidiano dos estudantes. A Fundação Lemann oferece cursos online e outros recursos gratuitos para educadores que queiram aprender mais sobre Ensino Híbrido: <http://bit.ly/curso-ensino-hibrido>

# TENDÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## Personalização

Uma série de estratégias pedagógicas que promovem o olhar cuidadoso às individualidades dos estudantes, na busca de uma compreensão personalizada das limitações e dos potenciais de cada um. Leva em consideração que os alunos aprendem em tempos e ritmos diferentes e que possuem competências e interesses distintos.

## Design Thinking

Compreende um conjunto de metodologias que pode ser aplicado na abordagem de problemas complexos, tendo como premissa o foco no usuário. Aplicado à sala de aula, pode aproximar educadores, alunos e toda a comunidade escolar para proporem juntos, de forma colaborativa, soluções inovadoras para os desafios na escola e para tirá-las do papel.

# MODELOS DE EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Além das competências dos educadores, também precisam ser revisitados os modelos de ensino, para torná-los voltados para uma educação conectada aos jovens do século XXI.

O Porvir, site brasileiro de inovação em educação, ressalta alguns aspectos que transformam a relação dos alunos com a educação:

Investir na qualidade das relações humanas, nas trocas, nos diálogos, nos aprendizados mútuos e na ampliação de horizontes

Incentivar o empreendedorismo dos alunos

Observar as características individuais do aluno, suas dificuldades e facilidades

Desenvolver o aprendizado baseado em projetos

Experimentar o ensino híbrido

Aproximar-se da comunidade

Apostar na gamificação

Utilizar Recursos Educacionais Abertos (REA)

# TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Os autores propõem considerarmos a relação entre três formas de saber para designar o objeto de ensino sujeito a transformações:

A instituição e o sistema escolar, independente de seu grau de ensino, cumprem o papel primordial de “transmissão” da cultura e do saber produzidos pelas universidades e centros de pesquisa avançada. No entanto, é inegável que, **entre o que é produzido e entendido como saber e o que é ensinado na sala de aula, existem diferenças significativas.** Uma possibilidade para entender esse processo de transformações é fazer uso do conceito de transposição didática utilizado inicialmente por Chevallard e Joshua (1985), na didática francesa.



## O QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO

Muitos professores ainda ensinam da mesma maneira que foram ensinados – e métodos que não se conectam com a realidade do século XXI precisam ser superados. Por isso, a constante atualização é necessária – afinal, os jovens que compõem as salas de aula, invariavelmente, mudam.

**É necessário que os professores e as escolas estejam cada vez mais engajados em desenvolver as competências dos estudantes, buscando respeitar a individualidade, as dificuldades e os interesses de cada um, através de um ensinar cada vez mais interdisciplinar e guiado por um mundo superconectado à internet e às novas tecnologias.**

Para que essa metodologia chegue à sala de aula da educação básica, ela precisa também estar presente nos cursos voltados para a formação dos professores, tanto inicial quanto continuada. Só aprendendo de uma maneira inovadora e na prática que o professor conseguirá facilitar a aprendizagem dos jovens de uma maneira igualmente inovadora e efetiva.

Além disso, o capítulo compartilhou uma série de iniciativas nacionais que trabalham com a questão da formação continuada de professores de maneira inovadora e conectada com a sociedade de hoje.



**EXTRAS - FORMAÇÃO DE EQUIPES DE GESTÃO (DIRETORES E COORDENADORES)**



EXTRAS

# FORMAÇÃO DE EQUIPES DE GESTÃO (DIRETORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS)





# O QUE É GESTÃO ESCOLAR?

O conceito de gestão escolar está fortemente associado à ideia de autonomia escolar e da escola enquanto um sistema aberto à participação da sociedade e da comunidade, capaz de reagir com eficácia às demandas dos locais em que se inserem. Além de responsabilizar-se por questões administrativas, a equipe gestora de uma escola é responsável por articular e dar a tônica dessa relação entre escola e comunidade e, também, por processos que assegurem a melhoria dos resultados no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos.



# COMO DIRETOR E COORDENADOR ATUAM

## Diretor

O diretor é o responsável legal, judicial e pedagógico pela escola e deve articular o trabalho de professores e funcionários a fim de garantir o funcionamento da instituição e o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.



## Coordenador Pedagógico

Já o coordenador pedagógico responde pela formação dos professores. Um coordenador com formação adequada deve ser especialista em diversas áreas pedagógicas e atuar em parceria com os professores, o diretor e os demais integrantes da equipe gestora, oferecendo suporte pedagógico e didático. Suas habilidades, no entanto, devem ir além do conhecimento teórico, pois a prática e a vivência em uma sala de aula são fundamentais para que identifique as necessidades de professores e alunos e encontre soluções adequadas para elas.



# A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ESCOLHA DO DIRETOR

**A gestão democrática na educação está prevista em mais de um artigo da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e é amparada também pela Constituição Federal. Trata-se de um modelo que valoriza o diálogo e a coletividade nas tomadas de decisões.**

Segundo estudo **Gestão Escolar: espaço para a participação** de Meire Lúcia Andrade da Silva, que possui mestrado e pós-graduações em Educação e com experiência em gestão municipal, **uma gestão democrática constitui-se com base em ações como: Formação do Conselho Escolar; Elaboração do Projeto Político Pedagógico** de maneira coletiva e participativa; determinação e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; divulgação e transparência na prestação de contas; avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes e equipe técnica.

Uma das maneiras de garantir a efetivação da gestão democrática é **estabelecer critérios mais transparentes na escolha do diretor**: de acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2016, 50% deles são escolhidos com base apenas em indicação, prática que, muitas vezes, favorece interesses políticos em vez de atender às demandas e às necessidades pedagógicas da escola e da comunidade.



# PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE DIRETORES ESCOLARES, DO MEC

**Em 2015, disposto a aprimorar a gestão das escolas dos sistemas públicos, o Ministério da Educação, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação e instituições públicas de educação superior, criou o Programa Nacional de Formação e Certificação de Diretores Escolares.**

Com o propósito de qualificar os profissionais com cursos de formação continuada e extensão, **o programa busca disseminar padrões nacionais para diretores escolares**, com capacitação e certificação daqueles que já atuam nas instituições de ensino e dos candidatos a cargos de direção, por meio de processos de formação continuada.

Além da formação, há o objetivo de **aprimorar e qualificar os processos de seleção de diretores pelos sistemas públicos de ensino dos Estados, Distrito Federal e municípios** e estimular o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico. Estão previstos cursos de formação inicial e continuada sobre competências e conhecimentos necessários à gestão escolar e cursos de extensão para diretores em exercício e candidatos ao cargo para apoiar a construção de planos de gestão escolar.



# A ESCOLHA E A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

**Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9394/96), para atuar como coordenador pedagógico é necessário ter graduação ou pós-graduação em Pedagogia. 55% dos coordenadores têm Pedagogia como primeiro curso. Entre os 45% que não elegeram como primeiro curso, 61% fizeram uma especialização na área.**

A maioria desses profissionais avalia sua formação como boa ou excelente e acredita que foram bem preparados para o exercício do cargo. Especialistas em educação, no entanto, acreditam que não existe curso de Pedagogia ou programa que prepare o coordenador pedagógico adequadamente para exercer o papel de articulador pedagógico e formador de professores dentro da escola.

**Uma pesquisa da Fundação Victor Civita, realizada entre 2010 e 2011, constatou que 33% dos coordenadores chegaram ao cargo através de concurso público – quase o mesmo percentual de profissionais indicados: 32%.**



# A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O COORDENADOR PEDAGÓGICO

**Enquanto articulador entre professores e diretor e responsável pela formação do corpo docente de uma escola, é necessário que o coordenador pedagógico mantenha-se sempre atualizado, busque fontes de informação e reflita sobre sua prática, a fim de que tenha a sensibilidade necessária para reconhecer os problemas de professores e alunos.**

Espera-se que esse profissional tenha **conhecimentos para além daqueles relacionados às atividades de professor**. Os cursos voltados para a formação e especialização de coordenadores, no entanto, não alcançam a totalidade dos profissionais. Ainda de acordo com a pesquisa **O perfil do coordenador pedagógico**, da Fundação Victor Civita, a maior concentração de coordenadores que não fizeram curso de especialização está no ensino médio, representando 45% dos coordenadores do segmento.

As formações inicial e continuada da equipe de gestão escolar são fundamentais para que a formação docente funcione na prática: como responsáveis pela organização da escola, articuladores entre escola e comunidade e, no caso do coordenador pedagógico, como formador de professores, a prática, a metodologia e a filosofia de trabalho devem estar alinhadas com as dos professores e dos alunos do século XXI.

**É possível conferir mais sobre a realidade dos coordenadores pedagógicos brasileiros acessando a pesquisa no link <http://bit.ly/coordenador-fvc>.**



# BIBLIOGRAFIA

- AACTE. 21st Century Knowledge and Skills in Educator Preparation (<http://bit.ly/21st-century-skills-educator>)
- AFTHQ, Why Education in Finland Works (<http://bit.ly/education-finland>)
- Agência Brasil. Cursos para formar professores terão carga horária maior e mais prática (<http://bit.ly/carga-horaria-formacao>)
- Agnaldo Pedro S. Filho, O estágio supervisionado e sua importância na formação docente (<http://bit.ly/estagio-supervisionado>)
- António Nóvoa, Desafios do trabalho do professor (<http://bit.ly/novoa-desafios>)
- Bernardetti Gatti, Formação de Professores no Brasil: características e problemas (<http://bit.ly/formacao-profs-brasil>)
- Blog Educadores Inovadores (<http://bit.ly/educadores-inovadores>)
- Brasil Escola, Gestão Escolar: espaço para participação (<http://bit.ly/gestao-participativa>)
- Cadernos do CENPEC - Pesquisa e ação educacional, Especial Formação de Professores (<http://bit.ly/especial-cenpec>)
- Cláudia Davis e Marta Wolak Grosbaum, Sucesso de todos, compromisso da escola, in VIEIRA, S.L. (Org.); Gestão da Escola: Desafios a enfrentar, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- Cientista Beta (<http://bit.ly/cientista-beta-jovem>)
- Editora Moderna, Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016 (<http://bit.ly/anuario-educacao-2016>)
- Educa Brasil, Gestão Escolar (<http://bit.ly/educacao-brasil>)
- Educational Reforms | The Flaws of No Child Left Behind and Race to the Top (<http://bit.ly/educational-reforms>)
- El País Brasil, Cresce o número de jovens que não estudam nem procuram emprego (<http://bit.ly/elpais-nemnem>)
- Entrevista com António Nóvoa, O professor pesquisador reflexivo (<http://bit.ly/novoa-prof-reflexivo>)
- Escola Digital (<http://bit.ly/escola-digital-home>)
- FAZ SENTIDO, Estudo Gestão Escolar (<http://bit.ly/faz-sentido-estudos>)
- FEBRACE (<http://bit.ly/febrace-depoimentos>)
- FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) (<http://bit.ly/renafor>)
- Folha de S.Paulo, Nenhum jovem quer virar professor no Brasil, mostra exame da OCDE (<http://bit.ly/querer-ser-professor>)
- Folha de S.Paulo, Professores acreditam no seu trabalho como elemento importante para a sociedade, mas poucos jovens sonham em ser professores (<http://bit.ly/combate-evasao>)
- Folha de S.Paulo, Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam (<http://bit.ly/form-em>)
- Fundação Carlos Chagas, Formação Continuada de Professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros - Relatório final (<http://bit.ly/relatorio-formacao-continuada>)
- Fundação Lemann e Ibope/Instituto Paulo Montenegro, Conselho de Classe: A visão dos professores sobre educação no Brasil (<http://bit.ly/conselho-de-classe>)
- Fundação Lemann, Gestão de sala de aula (<http://bit.ly/gestao-sala-de-aula>)
- Fundação Lemann. Gestão de Sala de Aula - Formação gratuita de professores com foco na prática em sala de aula (<http://bit.ly/gestao-sala-de-aula>)
- Fundação Victor Civita, O perfil do coordenador pedagógico (<http://bit.ly/coordenador-fvc>)
- Gestão Escolar, Coordenador pedagógico também precisa de formação (<http://bit.ly/papel-coordenador>)
- Gestão Escolar, Gestão escolar: como atua o trio gestor (<http://bit.ly/trio-gestor>)
- Gestão Escolar, Gestão escolar: espaço para a participação (<http://bit.ly/gestao-participativa>)
- iG, No Brasil, salário de professor é metade do que recebem outros profissionais (<http://bit.ly/salarioprofessores>)
- INEP, Estudo exploratório sobre o professor brasileiro - Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 (<http://bit.ly/estudo-professores>)
- Instituto Ayrton Senna, Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar (<http://bit.ly/ias-competencias>)
- Instituto Ayrton Senna, Formação Continuada de Professores no Brasil: Acelerando o Desenvolvimento dos Nossos Educadores (<http://bit.ly/formacao-continuada-ayrton-senna>)
- Instituto Paulo Montenegro e Fundação Victor

- Civita, Como o professor vê a educação (<http://bit.ly/professor-ve-educacao>)
- Instituto Paulo Montenegro, Como o professor vê a Educação (<http://bit.ly/fvc-prof>)
  - Instituto Paulo Montenegro/FVC, Como o professor vê a Educação (<http://bit.ly/como-ve>)
  - Instituto Singularidades (<http://bit.ly/singularidades-pos-graduacao>)
  - Instituto Victor Civita, O coordenador pedagógico e a formação de professores: Intenções, tensões e contradições (<http://bit.ly/coordenador-formacao>)
  - Jacques Delors, Educação: Um Tesouro a Descobrir (<http://bit.ly/unesco-tesouro>)
  - Jennifer Fogaça, Importância dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura (<http://bit.ly/estagio-supervisionado-importancia>)
  - LABi (Laboratório de Inovação Educacional), Por uma Nova Formação Continuada - Diálogos, Experiências e a Formação de Professores no Século 21, (<http://bit.ly/nova-formacao-continuada>)
  - Maire Josiane Fontana e Altair Alberto Fávaro, Professor reflexivo: Uma integração entre teoria e prática (<http://bit.ly/prof-reflexivo>)
  - Mindlab, O professor para o século XXI - Estudos da Mind Group (<http://bit.ly/Ensinando-Seculo-XXI>)
  - Ministério da Educação, Talis - Pesquisa Internacional Sobre Ensino e Aprendizagem - Relatório Internacional (<http://bit.ly/pesquisa-talis-inep>)
  - Movimento pela Base (<http://bit.ly/movimento-base>)
  - Observatório do PNE (<http://bit.ly/observatorio-pne>)
  - Observatório do PNE (<http://bit.ly/observatoriopne>)
  - PAULO FREIRE, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. p.
  - Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento, Papyrus, 1995.
  - Portal G1, No Dia do Professor, youtubers ensinam como gravar videoaulas (<http://bit.ly/youtubers-e-professores>)
  - Portal MEC, Diretores terão programa de formação continuada e extensão (<http://bit.ly/formacao-extensao>)
  - Porvir, Aprendizagem móvel deve focar na autonomia do professor (<http://bit.ly/aprendizagem-movel-autonomia>)
  - Porvir, Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil (<http://bit.ly/caminhos-formacao>)
  - Porvir, Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil (<http://bit.ly/raiox-porvir>)
  - Porvir, Ensino superior se aproxima da escola para formar professores (<http://bit.ly/estudo-superior-aproxima>)
  - Porvir, Ensino superior se aproxima da escola para formar professores (<http://bit.ly/formacao-pratica>)
  - Porvir, Grandes professores: talento natural ou treinamento (<http://bit.ly/talento-ou-treinamento>)
  - Porvir, Novas competências? Que competências? (<http://bit.ly/novas-competencias>)
  - Porvir, Novas metodologias usam situações reais para formar professores (<http://bit.ly/novas-metodologias-reais>)
  - Porvir, Os professores têm que compartilhar o seu trabalho (<http://bit.ly/compartilharotrabalho>)
  - Porvir, Professores têm mais acesso à tecnologia, mas cobram apoio (<http://bit.ly/professores-tecnologia>)
  - Porvir, Programa gratuito oferece formação em educação para democracia (<http://bit.ly/educacaoparademocracia>)
  - Presidência da República, Casa Civil (<http://bit.ly/lei-9394>)
  - Profissão Docente - Revista e Anais Uniubes, Dever e Direito à Formação Continuada de Professores (<http://bit.ly/formacao-dever-direito>)
  - REPLAYME (<http://bit.ly/replay4me>)
  - Revista Nova Escola, 20 qualidades do professor ideal (<http://bit.ly/ideal-professor>)
  - Revista Nova Escola, Por que tão poucos querem ser professor (<http://bit.ly/atratividade-carreira>)
  - Time Magazine, How to Recruit Better Teachers (<http://bit.ly/recruit-better-teachers>)
  - Time Magazine, Waiting for “Superman”: A Call to Action for Our Schools (<http://bit.ly/waiting-superman>)
  - UNESCO, Cotidiano das escolas: entre violências (<http://bit.ly/entre-violencias>)
  - UNICEF, 10 desafios do Ensino Médio no Brasil (<http://bit.ly/10-desafios>)
  - UOL, Brasil: 8 em 10 professores da educação básica são mulheres (<http://bit.ly/perfil-em-professoras>)
  - World Bank Group, Out of School and out of Work (<http://bit.ly/banco-mundial-nem-nem>)
  - Yves Chevallard e o conceito de transposição didática (<http://bit.ly/transposicao-didatica>)

PROJETO

FAZ SENTIDO

**MUITO  
OBRIGADO!**

Uma parceria:

